

OPINIÃO

Sustentabilidade dos sistemas de produção

O método mais eficaz e eficiente para o controle de plantas daninhas, pragas e doenças é aquele denominado cultural. Esse método consiste na utilização de práticas como época de semeadura, população de plantas, rotação de culturas, cultivares adequadas e destruição de restos culturais.

Atualmente, vários outros métodos de controle de plantas daninhas, pragas, doenças são preferidos em detrimento de práticas culturais, porém, nem todos proporcionam os resultados esperados.

Plantas daninhas tidas como de difícil controle como a buva e o capim-amargoso podem ser eficientemente controlados com um adequado aporte de palha no sistema, de modo a garantir uma boa cobertura do solo. Determinadas espécies de insetos que causam dano econômico ao algodoeiro podem ser controladas através da época de semeadura e da destruição dos restos culturais. A ferrugem asiática da soja pode ser controlada por meio do uso de cultivares de ciclo precoce, semeadas em épocas adequadas. Esses são apenas alguns exemplos de práticas culturais no controle de plantas daninhas, pragas e doenças que causam dano econômico às diferentes espécies cultivadas pelo homem.

Importante destacar, dentre outros, o que deve ser observado quando se pensa na efetividade das práticas culturais: considerar o sistema de produção e não uma cultura isolada; o local de oviposição; o ciclo das espécies; além de outros cuidados que devem ser tomados durante todo o ano. O algodoeiro, por exemplo, é uma espécie perene,



DIVULGAÇÃO/NILTON PIRES/EMBRAPA

Práticas culturais recomendadas pelos pesquisadores e assistência técnica garantem sucesso da lavoura

assim, havendo condições de umidade e temperatura, a planta continua a vegetar após a colheita do algodão – por isto, a destruição dos restos culturais deve ser muito bem feita; nas condições do Brasil, onde não temos inverno rigoroso, os cuidados devem ser ainda maiores. A eliminação, de forma correta, dos restos culturais do algodoei-

ro, talvez se constitua na mais importante medida de controle do bicudo, praga que além de causar prejuízos econômicos, eleva sobremaneira a quantidade de inseticidas que são lançados no meio ambiente para o seu controle, o que também pode provocar a contaminação da água e do solo e a intoxicação daqueles envolvidos

com a cultura do algodoeiro.

A utilização de herbicidas, inseticidas, fungicidas constituem em ferramenta importante para o controle de plantas daninhas, pragas e doenças. No entanto, esses produtos não podem ser considerados como as únicas ferramentas a serem utilizadas para evitar prejuízos à agricultura. Se assim forem considerados, chegaremos a um impasse, pois as plantas daninhas, os insetos e os fungos, devido a grande quantidade de produtos químicos utiliza-

dos, vão se tornar resistentes a essas substâncias. Temos vários exemplos no Brasil, o caso da lagarta-do-cartucho – praga do milho, resistente a vários inseticidas; a buva – planta daninha, presente em várias regiões brasileiras, resistente a herbicidas.

Não existe nenhum método de controle que de forma isolada seja eficiente; por isto faz-se necessária a utilização do manejo integrado de plantas daninhas, pragas e doenças. O manejo integrado constitui uma estratégia dos quais alguns pontos devem ser criteriosamente observados e considerados na tomada de decisão: nível populacional do agente causador de danos – (para isto, torna-se indispensável a realização de amostragens); a semeadura, que deve ser realizada dentro da melhor época; a utilização de população de plantas adequadas; a adubação equilibrada; e a utilização de produtos seletivos.

Em resumo, com o uso de práticas culturais adequadas, com visão de sistema de produção, muitas plantas daninhas, insetos e agentes causadores de doenças às plantas terão seus impactos significativamente reduzidos e, por conseguinte, a sustentabilidade dos sistemas de produção deixa de estar sobre ameaça.



FERNANDO MENDES LAMAS é pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, de Dourados. fernando.lamas@embrapa.br

PRÁTICAS
culturais adequadas,
com visão de sistema
de produção, reduzirão
os impactos de insetos
e pragas e os riscos aos
sistemas produtivos